

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS  
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM INFANTARIA**

**FORÇAS ARMADAS E O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA**

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA CARVALHO DA SILVA FRANÇA

CHRISTIAN EMANUEL SILVA HEMAN

LUIZ GUILHERME SILVA OLIVEIRA

MARLON ALMEIDA DE SOUZA

MARCOS VINÍCIUS ESTERQUE MATTOS

MOISES MARCOS DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO

SAMER DE SOUZA SCARPATO

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA CARVALHO DA SILVA FRANÇA  
CHRISTIAN EMANUEL SILVA HEMAN  
LUIZ GUILHERME SILVA OLIVEIRA  
MARLON ALMEIDA DE SOUZA  
MARCOS VINÍCIUS ESTERQUE MATTOS  
MOISES MARCOS DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO  
SAMER DE SOUZA SCARPATO

**FORÇAS ARMADAS E O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA**

Artigo Científico do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares

Orientador: Ten. Pedro Alves Nogueira

Área de concentração: Ciências Militares

**TRÊS CORAÇÕES – MG  
2022**



**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS  
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA CARVALHO DA SILVA FRANÇA

CHRISTIAN EMANUEL HAMEN

LUIZ GUILHERME SILVA OLIVEIRA

MARLON ALMEIDA DE SOUZA

MARCOS VINÍCIUS ESTERQUE MATTOS

MOISES MARCOS DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO

SAMER DE SOUZA SCARPATO

**FORÇAS ARMADAS E O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA**

Artigo Científico do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

APROVADO ( ) REPROVADO ( )

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

## RESUMO

A presente pesquisa tem a intenção de suprir a necessidade, sugerida pelo Curso de Infantaria da Escola de Sargentos das Armas, sobre como as Forças Armadas (FA) contribuíram para a Região Amazônica. Em função do enorme e incalculável patrimônio natural existente na região amazônica, é notório o crescimento da importância e a compreensão acerca da participação do Exército Brasileiro no incrível desenvolvimento que se deu nesse local, desde a sua concepção, como uma área detentora de riquezas naturais, à zona estratégica. Em vista disso, convém analisar como o Exército brasileiro estimulou o desenvolvimento na região supracitada, onde realizou diversas ações a fim de proteger o território e promover ações subsidiárias como nas áreas da saúde, da economia, do transporte, da infraestrutura e da preservação da fauna e da flora. O Brasil, por meio do Exército Brasileiro (EB), manifesta grande preocupação na defesa contra ilícitos fronteiriços cometidos na Região Amazônica. Portanto, o trabalho investigado, produzido por meio da abordagem qualitativa da leitura e interpretação de materiais já publicados, tem a intenção de, além da cooperação com o desenvolvimento regional e humano, demonstrar que a presença do Exército Brasileiro contribuiu para a independência dos núcleos populacionais locais e, assim, restando a proteção da região como dever dos militares.

**Palavras-chave:** Exército Brasileiro. Desenvolvimento. Região Amazônica.

## **ABSTRACT**

This research was created to supply the necessity suggested by the Curso de Infantaria from the Escola de Sargentos das Armas of how the Brazilian Armed Forces contributed to the Amazon region. In front of the greatest natural patrimony inside the Amazon region, It's important to understand the great development created by the Brazilian Army inside it, since It's known as a place of large natural resources and strategic area. Because of it, It's important to analyze how the Brazilian Army increased the development in this region, with a lot of actions to protect the Brazilian territory and supporting the local population through medical care, economy, transport, infrastructure, and especially the protection of the fauna and flora. So, the Brazilian country, through its Army, worry about the defense against crimes on the borders of the region. To guide the research, the presentation of this project is aligned with the qualitative methodology. Therefore, It concludes that, above the regional development, the Brazilian Army actuation helped increasing the autonomy after some Armed Forces resources, remaining the region protection as the main duty of the military forces.

Keywords: Brazilian Army. Development. Amazon region.

## LISTA DE ABREVIATURAS

Ten.	Tenente
Cel.	Coronel
Gen.	General

## LISTA DE SIGLAS

ACISO	Ação Cívico Social
EB	Exército Brasileiro
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
EUA	Estados Unidos da América
FA	Forças Armadas
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro Geografia e Estatística
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
PND	Política Nacional de Defesa
SUDAM	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
SUFRAMA	Superintendência da Zona Franca de Manaus
OM	Organizações Militares

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1.	OBJETIVOS.....	10
2.1.1.	PROMOVER AÇÕES CÍVICO SOCIAIS.....	10
2.1.2.	PAUTAR AS AÇÕES E OBRAS DE INFRAESTRUTURA.....	11
2.1.3.	DEMONSTRAR A PRESENÇA DO EB CONTRA ILÍCITOS FRONTEIRIÇOS.....	12
2.2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.3.	TIPOS DE PESQUISA.....	18
2.4.	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	18
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
	REFERÊNCIAS.....	20



## 1. INTRODUÇÃO

É evidente que a Floresta Amazônica é o maior bioma do Brasil, com a Amazônia Legal ocupando cerca de 58,9% do território nacional de acordo com o IBGE (2020), e, cerca de 17 mil km de fronteira com outros países, segundo o sítio da Câmara dos Deputados (2015), com notável importância global. Em relação a questão da geopolítica<sup>1</sup> internacional, Galdos (2018, p. 11) ressalta que em “termos de sobrevivência do planeta e obtenção de recursos para um mundo globalizado, a Amazônia tem inquestionável importância geopolítica e geoestratégica.”

Inclusive, o extenso Rio Amazonas, maior rio do mundo, segundo o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e somado ao Aquífero Alter do Chão (Aquífero Grande Amazônia), maior reservatório subterrâneo de água doce do mundo, com mais de 162 mil quilômetros cúbicos de água, segundo a rede de notícias EBC (2019), transforma o Brasil num país de destaque por seus recursos naturais, necessitando de uma atenção estratégica e geopolítica para utilizar suas reservas e proteger sua posse.

Nesse contexto de disputas políticas e econômicas, o desenvolvimento socioeconômico de muitas regiões é posto em segundo plano. Assim, o Exército Brasileiro, cumprindo sua Missão (Art. 142 CF/1988) de defesa do território nacional e funções subsidiárias, promove diversas ações com intuito de oferecer variados benefícios para esses locais negligenciados.

A falta de hospitais, rodovias e infraestrutura nas cidades que fazem parte da Floresta Amazônica é, segundo Rodolfo Coelho Prates e Carlos José Caetano Bacha, no artigo “Os Processos de Desenvolvimento da Amazônia” (2011), fruto da crise externa após o Governo Militar em 1980. Sua solução foi unir a necessidade estrutural da região e estratégica a um só objetivo.

O Exército Brasileiro, segundo o Art. 142 da Constituição Federal de 1988, atua na região amazônica de forma a defender a Pátria e os poderes constitucionais, além de representar o Art. 16 da Emenda 97/99 que permite às Forças Armadas a cooperar com o bem-estar social e desenvolvimento nacional.

---

<sup>1</sup> “Conjunto de medidas e ações que, no âmbito de relações políticas e de poder, busca interpretar fenômenos do mundo global, especialmente relacionados com guerras, disputas por territórios, diferenças ideológicas.”

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O trabalho em questão visa à difusão das atividades desempenhadas pelo Exército Brasileiro na Região Amazônica, proporcionando a melhoria do desenvolvimento humano, da saúde, da infraestrutura local e garantia da segurança contra ilícitos fronteiriços. Entretanto, essa é uma tarefa recorrente do Exército, pois ainda existem muitos desafios a serem vencidos na Amazônia. Porém, com a disseminação dessas práticas, a população brasileira estará ciente dos esforços empregados pelo estado na região. Somado a isso, o presente projeto demonstra a presença do EB na fronteira norte do país, atestando aos países vizinhos e para o mundo que o Brasil tem plenas condições de cuidar da sua população e defender seu território. E, por fim, o trabalho apresentado, poderá servir de base para novos estudos acadêmicos que são feitos para identificar necessidades de melhorias e aprimoramentos nas políticas públicas da região em questão.

### **2.1. OBJETIVOS**

O presente trabalho visa a promover as contribuições do Exército Brasileiro (EB) na Região Amazônica, sob uma perspectiva social e econômica. Ademais, expor que a contribuição do EB, relacionado à infraestrutura, foi determinante para o desenvolvimento econômico da Amazônia. E, por fim, ressaltar as ações subsidiárias que promovem um desenvolvimento social e uma inclusão das pessoas, provenientes da região supracitada, na sociedade local. Ademais, apresentar que a contribuição do Exército Brasileiro, em relação à infraestrutura, foi importante para o desenvolvimento econômico da Amazônia.

#### **2.1.1. Promover ações cívico sociais**

Em uma das ações cívico sociais realizadas pelo Exército Brasileiro em uma comunidade indígena de Boa Vista, na região da Foz do Rio Içana, foram realizados pelo Exército, juntamente a órgãos, como a FUNAI, ações q buscaram assistir à população quanto as suas necessidades básicas.

Dentre essas ações podemos destacar o atendimento médico aliado a distribuição de medicamentos, serviços odontológicos, com escovação e entrega de kits para higiene pessoal básica, para promover o lazer para as crianças, buscou realizar estações de arte e pintura, para

assistir melhor e mais incisivamente, teve atendimento psicológico, tanto individual quanto em grupos. Houve também uma distribuição de cestas básicas, em parceria com a FUNAI, além de uma seção de cinema, proporcionando assim, um momento de descontração para toda a população local e, finalizando, uma apresentação da banda de música.

Dessa forma, os ACISO realizados pelo exército tem a finalidade de dar uma assistência à população quanto a serviços gerais dos quais essa população carece e busca também despertar nesse meio, uma imagem positiva da instituição, contribuindo assim, para o combate contra crimes transfronteiriço e nesse caso em específico, despertar o sentimento patriótico da nação exemplificado pelo lema “Braço forte, mão amiga”.

Figura 1 – Ações do EB



Retirado de: <<https://www.cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/2-brigada-de-infantaria-de-selva-realiza-aciso-na-foz-do-rio-icana>>

### **2.1.2. Pautar as ações e obras de infraestrutura**

É um programa de desenvolvimento civil e militar na Região Norte do Brasil. Subordinado ao Ministério da Defesa do Brasil, a partir da década de 1990. O projeto foi criado no início do governo José Sarney, em 1985, tendo como objetivos fundamentais tanto o de proteção quanto o de povoamento das fronteiras do Brasil com a Bolívia, o Peru, a Colômbia, a Venezuela, a Guiana, o Suriname e a Guiana Francesa, na região amazônica. As Forças Armadas tiveram grande envolvimento na execução do projeto.

Ao analisarmos as verbas destinadas a cada vertente do Programa Calha Norte, verificamos que as ações da vertente militar se referem, principalmente, à infraestrutura das Organizações Militares (OM) presentes na região, podendo também servir às atividades de assistência às populações locais. As Organizações Militares são responsáveis pela execução das ações, que podem ocorrer em seus municípios de localização ou em outros municípios, o que dificulta o entendimento sobre a área de abrangência de cada ação. Por conta disso, as Organizações Militares situadas em Manaus-AM e Belém-PA, que possuem o maior número de OM da região amazônica, recebem grande parte das verbas, apesar de as ações estarem localizadas em outros municípios.

Na vertente militar, a presença das Forças Armadas nos municípios e localidades justifica os investimentos. As verbas são destinadas à manutenção de aerovias, rodovias, embarcações, portos e pequenas centrais elétricas, implantação de unidades militares, infraestrutura dos Pelotões Especiais de Fronteira e infraestrutura básica local. O apoio às comunidades do Calha Norte é realizado por meio de Ações Cívico Sociais, apoio às comunidades indígenas e às comunidades dos municípios mais carentes da região,

### **2.1.3. Demonstrar a presença do EB contra ilícitos fronteiriços**

A defesa nacional desenvolvida na região amazônica é garantida pelo Exército Brasileiro. Operações para combater ilícitos, como a Operação Ágata Conjunta Amazônia. Segundo o Comando Militar da Amazônia, na tríplice fronteira, região do Amazonas que corresponde à São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga, no mês de março foram diversas apreensões de drogas, fechamento e destruição de equipamentos de garimpo ilegal, ações contra a degradação ambiental e patrulhamento ostensivo da região. O Comando Militar da Amazônia também informa, que para a Operação Ágata, foram mais de mil militares, 100 embarcações e 24 aeronaves. Tudo isso utilizado para combater ilícitos na fronteira norte do Brasil.

Além disso, as operações na região amazônica contam com a participação de órgãos federais e estaduais para atuar em conjunto com as Forças Armadas. O IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, bem como a Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal. Todas na Operação Ágata Conjunta Amazônia e também em outras diversas que ocorrem na

região. Através disso, além dos pelotões especiais de fronteira distribuídos estrategicamente, a defesa nacional é assegurada.

Figura 2 – Militares da Marinha fizeram a retirada do material apreendido, no cais da Estação Naval do Rio Negro



Retirado de: <<https://www.cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/operacao-agata-conjunta-amazonia-conclui-acoes-de-combate-a-ilicitos-transfronteiricos-e-ambientais-na-triplice-fronteira>>

## 2.2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Amazônia Legal ocupa atualmente 5.015.068,18 km<sup>2</sup>, o equivalente a cerca de 58,9% do território brasileiro, de acordo com o IBGE (2020). Dessa forma, devido ao seu vasto território, essa região apresenta um imenso vazio demográfico, o qual é caracterizado por uma extensão de fronteira terrestre com regiões distantes e pouco desenvolvidas e, junto a essa situação, com pouca presença do Estado, gerando graves problemas de segurança, como relatado por Galdos:

A riqueza incalculável e a importância da Amazônia ainda não são bem conhecidas, pois apresentam desafios muito importantes. Sua geografia complexa, sua densa vegetação, a falta de infraestrutura adequada para criar polos de desenvolvimento e a

pouca presença do Estado, transformaram-na em uma área constantemente exposta a novas ameaças. (Galdos, 2018, p. 12)

É necessário reafirmar que as Forças Armadas estão fundamentadas na defesa e proteção da Amazônia Brasileira, asseguradas pelo artigo 142 da Constituição Federal, referindo-se à defesa da Pátria:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988, p. 89)

A partir do exposto acima, o Exército Brasileiro atua diariamente na preservação, desenvolvimento e proteção da Amazônia. Essas ações são testemunhadas, pelo Governo Federal, na região desde a década de 1960, com o lema: “Integrar para Não Entregar” (GENERAL CASTELO BRANCO, 1966). No ano de 1966, foi criada a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), a qual é a responsável pela ocupação e desenvolvimento da Região (GABRIEL LUI; SILVA MOLINA, 2009). A partir da SUDAM, houve a criação de estradas e rodovias na região, além de facilidades econômicas na região, como a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

De acordo com Becker (2001), a Amazônia foi prioridade no período de Intervenção Militar (1964-1982) no exercício de solucionar conflitos sociais, conter ações de guerrilha, assegurar as fronteiras brasileiras e preservar a soberania nacional. A partir disso, o Governo adotou instituições do Estado para fomentar os quatro pontos citados (RODOLFO PRATES; CARLOS BACHA, 2011). Entretanto, mesmo sendo a última floresta de dimensão continental do mundo (ROSS, 2006), há um embate entre até que ponto o desenvolvimento da região e do Brasil pode se sobrepor à preservação do local.

Devido a sua grandiosidade, a Floresta Amazônica é mundialmente conhecida pela sua riqueza e recursos, tanto que milhares desses ainda nem foram catalogados demonstrando sua imensidão (SANTOS, 2002). Concomitante a isso, há um ponto de cobiça devido ao seu valor agregado, com espécies que possuem grande valor econômico e medicinal.

O embate entre a preservação do local e o desenvolvimento da região é perceptível em mídias internacionais, como citada pelo antigo vice-presidente dos EUA, Al Gore: “ao contrário do que os brasileiros pensam, a Amazônia não é deles, mas de todos nós. Oferecemos o perdão da dívida externa em troca da floresta” (Senado, 1989). Ou ainda, comentários apresentados pelo Jornal *New York Times*, em 31 de maio de 2008 apontando “de quem realmente é a Amazônia?”. E, por fim, pela declaração do General Patrick Huges, chefe do órgão central de informações do Exército Americano, numa conferência no Instituto de Tecnologia de Massachussetts: “caso o Brasil resolva fazer uso da Amazônia, pondo em risco o meio ambiente nos Estados Unidos, temos que estar prontos para interromper este processo imediatamente.”

De acordo com Costa e Alves (2018), com a globalização e o aumento da procura de novas fontes de matérias primas, energia e, especialmente, água, países desenvolvidos, a qual possuem um histórico de apropriação e exploração desses recursos em nações em desenvolvimento, demonstram seu interesse nas regiões detentoras dessas riquezas. Como exemplificação desse grande potencial mineral, podemos citar a “província mineral de Carajás”, a qual as jazidas de ferro de Carajás, com seus 18 bilhões de toneladas de minério, correspondem à maior concentração de alto teor já localizada no planeta (SANTOS, 2002).

A Amazônia é quase mítica: um verde e vasto mundo de águas e florestas, onde as copas de árvores imensas escondem o úmido nascimento, reprodução e morte de mais de um-terço das espécies que vivem sobre a Terra.

Os números são igualmente monumentais. A Amazônia é o maior bioma do Brasil: num território de 4,196.943 milhões de km<sup>2</sup> [IBGE,2004], crescem 2.500 espécies de árvores [ou um-terço de toda a madeira tropical do mundo] e 30 mil espécies de plantas [das 100 mil da América do Sul]. (Ministério do Meio Ambiente, 2014)

Devido à sua complexidade, ainda é difícil seu acesso e operações. Sua deficiência para logística torna desafiador a formação de núcleos populacionais (LAMBERTI, 2020). Prover suprimentos e manter cidades e quartéis é, nas palavras do General Paulo Sérgio, Ex-Comandante do Exército, algo incrível.

A defesa e proteção da Amazônia brasileira é dever das forças armadas, de acordo com a Política Nacional de Defesa (PND). Também são as que determinam as áreas prioritárias da região amazônica, onde se pautam na presença constante, vigilância e proteção,

com a finalidade de garantir a soberania, o patrimônio e a integridade territorial. Essas ações são comprovadas em:

A defesa do País é indissociável de seu desenvolvimento, na medida em que depende das capacidades instaladas, ao mesmo tempo em que contribui para o aproveitamento e a manutenção das potencialidades nacionais e para o aprimoramento de todos os recursos que dispõe o Estado brasileiro. (PND, 2013, p.2)

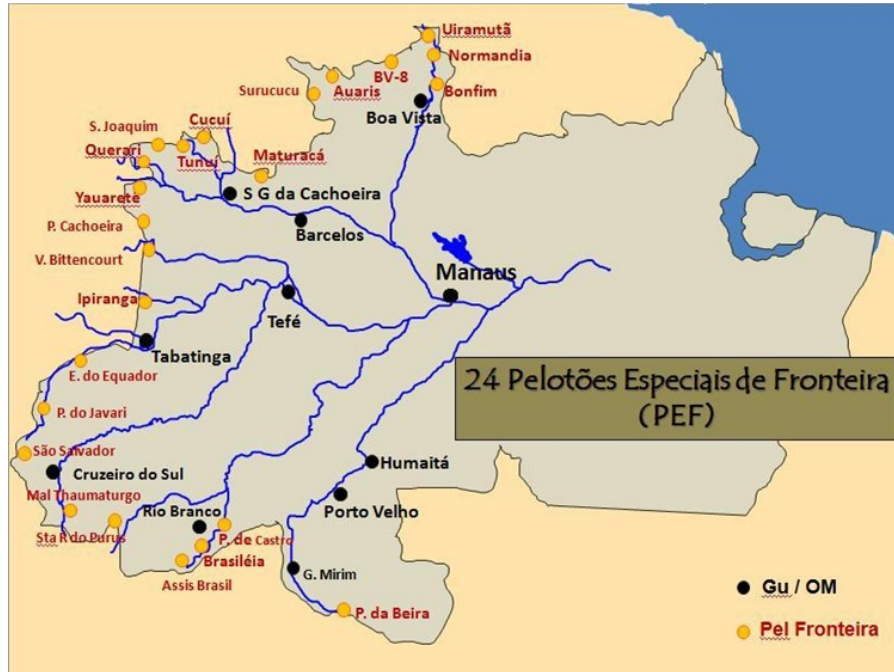
A defesa e proteção da Amazônia brasileira é dever das forças armadas, de acordo com a Política Nacional de Defesa (PND).

Consultando outros tráfegos de informações a respeito do potencial de defesa, percebe-se em fontes de redes sociais declarações a respeito do mesmo tema. Na rede de troca de informações instantâneas, como o Twitter, temos a conta do General Paulo Sérgio (2020), onde se registra o seguinte:

Na Amazônia Ocidental são 24 Pelotões Especiais de Fronteira, vejam no mapa. De Roraima até Rondônia, são mais de 8 mil km de fronteira terrestre. Prover a logística nesses rincões amazônicos é algo incrível. A responsabilidade é da 12ª Região Militar, com sede em Manaus. Selva!! (Gen. Paulo Sérgio, 2020)

Figura 3 – Os PEF





Fonte: Extrato retirado da rede social do então General de Exército Paulo Sergio Nogueira (@Gen\_PauloSergio)  
Retirado de: <[https://twitter.com/gen\\_paulosergio](https://twitter.com/gen_paulosergio)>

Além dos dados e exemplos citados acima, é vista a ação dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), os quais são quartéis dedicados em pontos estratégicos na fronteira, isolados e prontos para adversidades, fiscalizando drogas e contrabando entre o Brasil e países vizinhos (SENADO, 2006). Mais de 90% dos atendimentos hospitalares dos indígenas nesses locais, que não possuem acesso, são executados por meio fluvial ou aéreo, por meio do Exército Brasileiro.

Além das dificuldades naturais, o Exército Brasileiro é empregado para que seus recursos sejam extraídos de maneira sustentável, combatendo atividades ilegais na região (LAMBERTI, 2020). De acordo com Lamberti, (2020) há outras ações na Região Amazônica para coibir crimes e na atuação de defesa como:

- Operação **Ágata**: integra o Programa de Proteção Integrada de Fronteira, do Governo Federal, criado para o fortalecimento da prevenção da fiscalização, do controle e da repressão aos delitos transfronteiriços;
- Operação **Curare**: assemelha-se à Operação Ágata, tendo como finalidade reduzir ilícitos transfronteiriços e ambientais, além de intensificar a presença

militar na Amazônia Brasileira, realizando operações preventivas e repressivas na faixa de fronteira;

- **Operação Verde Brasil:** desencadeada em 2019 para o combate a queimadas e delitos ambientais na região, ficando a cargo das forças armadas, fornece todo apoio logístico, segurança, comando e de controle para as agências fiscalizadoras.

Dessa forma, os reflexos da estratégia de Defesa na região amazônica, estão proporcionando o desenvolvimento de sua integração regional de forma bem evidente, com forte presença das Forças Armadas no cenário nacional. Sendo assim, o Exército Brasileiro, possui capacidades que amenizam os diversos desafios apresentados pela região amazônica, principalmente ao que se refere à sua integração regional.

Logo, esses reflexos de estratégias no desenvolvimento da integração regional nessa região, feitos pelas Forças Armadas, são positivos, tendendo a crescer, colaborando com a soberania nacional e crescimento do país, através do PIB, ocupação da região, criação de cidades e combate a ilegalidades, com destaque desde o período da Intervenção Militar de 1964, promovendo uma notável evolução – tanto do pessoal empenhado, como também das tecnologias – em prol do Brasil.

### **2.3. TIPO DE PESQUISA**

A abordagem adotada para esse estudo foi a qualitativa seguindo os parâmetros da pesquisa básica em conjunto com a revisão bibliográfica, visando informar e facilitar a compreensão acerca da importância do Exército Brasileiro no desenvolvimento da Amazônia. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para isso utilizamos como fonte de pesquisa os diversos artigos publicados na biblioteca do exército e na internet.

### **2.4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA**

Após a análise e compreensão do tema abordado no nosso trabalho, começamos a coletar, compilar e selecionar diversos materiais que serviriam como fonte de consulta e embasamento para o artigo científico. Consequente à coleta de dados, começamos a discutir qual o melhor tipo de pesquisa seria mais adequado e constatamos que a pesquisa básica seria

a mais adequada pois visa aumentar a base de conhecimento científico. Em consonância também utilizamos a pesquisa bibliográfica analisando uma grande quantidade de artigos publicados sobre o assunto e complementando os mesmos. Posteriormente, buscamos desenvolver os objetivos gerais sobre o assunto e conseqüentemente de forma natural desenvolvendo os objetivos específicos. Após uma revisão dos dados colhidos, iniciamos a abordagem do referencial teórico desenvolvendo o tema, analisando e debatendo sobre as questões norteadoras fundamentando a pesquisa.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente pesquisa atendeu ao pretendido, ampliando e afirmando a compreensão da importância das contribuições do Exército Brasileiro como um fator determinante no desenvolvimento econômico da Amazônia, ressaltando suas ações subsidiárias que promovem desenvolvimento e inclusão de pessoas na sociedade.

Toda pesquisa e análise do tema possibilitou dimensionar a importância da região amazônica no nosso cenário mundial, bem como suas riquezas e diversidades, as quais recaem diretamente no modo de viver e habitar dessa população. Fazendo entender a complexidade e necessidade das operações e ocupação militar através de ações sociais que visam preservar, proteger e zelar pelo desenvolvimento da região.

Dessa maneira, pode-se entender que a presença do Exército Brasileiro com o objetivo de apoiar as autoridades locais na resolução de problemas sociais e cumprimento de suas missões, como consequência pode-se permitir um aumento no desenvolvimento regional, o que permitirá aos habitantes de áreas mais isoladas o acesso aos serviços e direitos básicos de um cidadão.

Compreende-se que ainda há limitações ao que tange esse tema, porém o máximo de conhecimento produzido através das informações obtidas deverá ser mais bem analisado a fim de dar continuidade a um trabalho cada vez mais eficaz, aumentando a integração da sociedade e as Forças Armadas.

Por fim, não podemos negar a necessidade de um esforço das Forças Armadas no que se refere à presença ativa nas fronteiras, não apenas combatendo os crimes transfronteiriços e cumprindo suas missões, mas também, prestando assistência àqueles que por eventuais

motivos vivem em condições de adversidades e de acesso limitados aos serviços e direitos básicos do ser humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Capítulo II: das Forças Armadas, art. 142. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2014/mes02/artigo142a\\_cf.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2014/mes02/artigo142a_cf.pdf)>. Acesso em: 21 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. Biblioteca Digital do Exército, 2013. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/politica-nacional-de-defesa-pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

DA COSTA PEREIRA, Alexandre. **Infraestrutura Logística e necessidades do Exército em cenários de Conflitos Armados em áreas de Faixa de Fronteira**. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Artigos Estratégicos, 2017, vol. 3, no 3, p. 40-66. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/index.php/CEEEExArE/article/view/1279/1231>. Acesso em: 22 set. 2019.

ESPAÇO VITAL. **Jornal New York Times questiona soberania do Brasil na Amazônia**. JusBrasil, 2008. Disponível em <<https://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/11459/jornal-new-york-times-questiona-soberania-do-brasil-na-amazonia>>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

FREITAS, Saulo de Tarso dos Anjos. **Programa Calha Norte: uma contribuição para a Defesa Nacional**. Resende: AMAN, 2016. Monografia.

GEOPOLÍTICA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/geopolitica/>. Acesso em: 23/05/2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOVERNO FEDERAL. Política Nacional da Defesa. Capes, 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/politica-nacional-de-defesa-pdf>>

GUERREIRO, Claudia. **Fronteiras da Amazônia: Proteção e Soberania Devem Andar Juntas**. Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/credn/noticias/fronteiras-da-amazonia-protecao-e-soberania-devem-andar-juntas#:~:text=Territ>>

%C3%B3rio%20de%20riquezas%20incomensur%C3%A1veis%2C%20a,engloba%20a%20densa%20floresta%20tropical.>. Acesso em: 21 de março de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agro 2017: Atualiza Mapa da Amazônia Legal**. IBGE, 2020. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28089-ibge-atualiza-mapa-da-amazonia-legal>>. Acesso em: 21 de março de 2022.

IMAZON. **LINHA DO TEMPO: entenda como ocorreu a ocupação da Amazônia**. IMAZON, 2013. Disponível em: <[https://imazon.org.br/imprensa/linha-do-tempo-entenda-como-ocorreu-a-ocupacao-da-amazonia/#:~:text=Em%201966%2C%20o%20presidente%20Castelo,fica%20pronta%20a%20Bel%C3%A9m%2D%20Bras%C3%ADlia](https://imazon.org.br/imprensa/linha-do-tempo-entenda-como-ocorreu-a-ocupacao-da-amazonia/#:~:text=Em%201966%2C%20o%20presidente%20Castelo,fica%20pronta%20a%20Bel%C3%A9m%2D%20Bras%C3%ADlia.)>. Acesso em: 21 de março de 2022.

INPE. **Estudo do INPE indica que o Rio Amazonas é 140 km mais extenso que o Rio Nilo**. 2008. Disponível em: <[http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod\\_Noticia=1501](http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=1501)>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

LUI, Gabriel Henrique; MOLINA, Silvia Maria Guerra. **OCUPAÇÃO HUMANA E TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**. *Amazônica - Revista de Antropologia*, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/156/229>>. Acesso em: 21 de março de 2022.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Amazônia**. Ministério do Meio Ambiente, s.d. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia.html>>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

POMAR, Armando. **Emprego das Forças Armadas no Desenvolvimento Estratégico da Amazônia: PIAS do Peru Vis a Vis NAsH do Brasil** / Coronel da Força Aérea Peruana Armando Victor Pomar Galdos. - Rio de Janeiro: ESG, 2018.

PRATES, Rodolfo; BACHA, Carlos. **Os processos de desenvolvimento e desmatamento da Amazônia**. *Revista Economia e Sociedade*. 2011.

SENADO NOTÍCIAS. **Mozarildo alerta para campanha pela internacionalização da**

**Amazônia**. Senado Notícias, 2007. Disponível em: <

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/04/03/mozarildo-alerta-para-campanha-pela-internacionalizacao-da-amazonia> >. Acesso em: 21 de maio de 2022.

SENADO NOTÍCIAS. **Pelotões de fronteira são os braços mais distantes do Exército na**

**Amazônia**. Senado Notícias, 2006. Disponível em: <

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2006/06/02/pelotoes-de-fronteira-sao-os-bracos-mais-distantes-do-exercito-na-amazonia> >. Acesso em: 17 de maio de 2022.

SÉRGIO, General Paulo. **Na Amazônia Ocidental são 24 Pelotões Especiais de Fronteira.**

Ceará, 28 de maio de 2020. Twitter: @gen\_paulosergio. Disponível em: <

[https://twitter.com/gen\\_paulosergio](https://twitter.com/gen_paulosergio)>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

TARDE NACIONAL – AMAZONAS. **Pesquisadores estudam a origem do Rio Amazonas.**

EBC, 2019. Disponível em: <

<https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-amazonia/2019/08/pesquisadores-estudam-origem-do-rio-amazonas>>. Acesso em: 22 de maio de 2022.